

EXPERIÊNCIA COM RELEITURA DE OBRA DE ARTE CONTEMPORÂNEA

ALCEU GONÇALVES DOS SANTOS¹; RAFAEL NOLASCO²; SIDNEI LOURO
JORGE JUNIOR³; LUIZA FABIANA NEITZKE DE CARVALHO³

¹Universidade Federal de Pelotas – negogds@yahoo.com

²Universidade Federal de Pelotas – sidnejorgejr@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – rafaelnolascorc@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - marmorabilia@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho é baseado na tentativa de conhecer uma obra de arte contemporânea por meio da sua execução. Para tanto, escolhemos a obra *Ritmo de Outono* (1950), uma pintura de autoria de Jackson Pollock. A obra original mede 266,7cm x 525,8cm e foi feita com tinta esmalte sobre tela. Atualmente se encontra no acervo do Metropolitan Museum, em New York, EUA. Nossa tarefa iniciou com a pesquisa sobre o artista e a sua técnica, conhecida como *dripping* ou gotejamento de tinta sobre a tela.

Jackson Pollock nasceu em 28 de janeiro de 1912, em Cody, nos Estados Unidos e faleceu em 11 de agosto de 1956 na cidade de East Hampton, no mesmo país. É conhecido por seu trabalho em pintura, no estilo que podemos chamar de Expressionismo Abstrato, onde se destacou pela sua *action painting*.

O gestualismo ou *action painting* surgiu na cidade de Nova Iorque durante os anos de 1940. Suas influências foram diversas, com destaque para os processos de pintura automática utilizados pelos artistas surrealistas. Dentre as principais características da *action painting* podemos destacar a observação do gesto pictórico, a ausência de esquemas prévios e a liberação de emoções por meio do automatismo.

Pollock desenvolveu a técnica do *dripping*: gotejar tinta sobre a tela diretamente do pincel ou de latas de tinta perfuradas. Ele usava telas de grande dimensão estendidas no chão.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado segundo o planejamento seguinte: primeiramente uma pesquisa sobre o autor; logo, um estudo sobre as suas diversas obras para decidir de qual faríamos a releitura. Após escolhermos a obra *Ritmo de Outono*, por ser uma das mais emblemáticas do pintor, foram realizados testes com tintas de diversos tipos e com pincéis de vários tamanhos, para emularmos as pinceladas de Pollock.

Alguns desses pincéis foram confeccionados pelos acadêmicos, assim como o preparo de todos os materiais utilizados, como a tela em algodão cru, a base ou *primer* que serviu de fundo para a pintura, as tintas, a moldura e a estiragem da tela. A primeira parte do treinamento foi realizada ao ar livre sobre papel kraft e telas pequenas, para termos uma noção do trabalho a ser feito. O trabalho final foi realizado numa sala com bastante espaço pois era necessário para confecção da obra um lugar onde ela ficasse resguardada para que as diversas camadas de tinta sobrepostas secassem gradualmente.

Para realizar nossa releitura da obra *Ritmo de Outono* (1950), fizemos um treinamento das pinceladas de tinta em outros suportes, até chegar no resultado que almejávamos para a obra final. A partir desse treinamento entendemos que a consistência, o tipo de pincel, a força empregada no lançamento da tinta e mesmo a distância com que nos colocávamos em direção à tela influía no resultado.

Nossa releitura possui a dimensão de 200cm x 300m e foi feita em tela de algodão, à qual aplicamos uma pátina bastante aguada para dar efeito de envelhecimento da base da pintura. O chassi de madeira recebeu tratamento de polister para a conservação do mesmo. Foi usada como base de preparação para a tela, tinta polivinílica branca e cola PVC. A impressão inicial era de que a obra seria facilmente confeccionada, mas nos demonstrou o contrário pela dificuldade em fazê-la. Como acadêmicos do curso de Bacharelado em Conservação e Restauração e futuros conservadores de bens culturais e de obras de arte, nos dedicamos a este trabalho com o motivo de estudar a fatura de uma obra de arte contemporânea, sabendo das dificuldades em trabalharmos na conservação e restauração das obras modernas e atuais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consideramos o resultado de nosso esforço bastante positivo. Aprendemos sobre a prática e o uso de materiais pictóricos e detectamos erros e acertos. Nossa pintura está exposta numa área do Campus Canguru, para a observação de possíveis efeitos prejudiciais da ação do tempo sobre a obra, ocasionados pela deterioração/interação dos materiais, pela ação da luminosidade e da temperatura, e por outros tipos de deterioração que possam acontecer no decorrer do tempo. Como o nosso tempo de estudo é reduzido ao semestre cursado na disciplina, a pintura será deixada para outras turmas futuras efetuarem outras análises.

4. CONCLUSÕES

Na confecção do trabalho, desde de seu início sentimos a dificuldade em tentar reproduzir a técnica do artista tanto no uso da tinta sobre a tela quanto ao querer entender as características subjetivas do trabalho de Pollock, denso em sentimentos e portador de uma mensagem particular, prontamente reconhecível como o estilema do artista. Comumente as pessoas se referem às pinturas gotejadas e espalhadas de tinta como algo fácil de fazer ou como algo que qualquer um pode fazer. Nossa experiência provou o contrário e deixa como desafio um estudo ainda mais fidedigno e aprofundado das técnicas de Pollock, a ser continuado no decorrer da oferta da disciplina de Introdução à Conservação e Restauração de Arte Contemporânea.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHER, M. **Arte Contemporânea: Uma História Concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ARGAN, G. C. **Arte Moderna: do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MAYER, R. **Manual do Artista de Técnicas e Materiais**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CHILVERS, I. **Dicionário Oxford de Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Jackson Pollock. Acessado em: 10 ago. 2016. Online. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jackson_Pollock.

The Metropolitan Museum of Art. Acessado em: 10 ago. 2016. Online. Disponível em: <http://www.metmuseum.org/>.